



João Pedro Vale está com Xavier Almeida e 3 outras pessoas.

57 min ·

...

Pedido de desculpa a Rodrigo Ribeiro Saturnino e a todas as pessoas que de alguma forma se sentiram violentadas com a sucessão de eventos decorrentes da conversa online que aconteceu no passado dia 4 de Outubro, sob o tema "Activismo Gráfico - O território da edição como espaço de afirmação de identidade(s)" promovida pela Feira Gráfica de Lisboa

Vimos por este meio reiterar o nosso pedido de desculpas publicado ontem nas nossas páginas pessoais, mas que de alguma forma pode não ter chegado a todos os canais ou não ter sido suficientemente esclarecedora.

Participámos, no passado dia 4 de Outubro, numa conversa online a convite da Feira gráfica de Lisboa, para falarmos não só do nosso trabalho desenvolvido em torno de publicações, mas também, conversar sobre um projeto do qual fazemos parte com mais de cerca de 40 pessoas, o Mercado das Migalhas, que apresentámos na conversa em conjunto com o André Teodósio. Estavam connosco nesta conversa via Zoom, Rodrigo Saturnino, Cecil Silveira (Sapata Press), Sílvia Prudêncio e Xavier Almeida e Filipa Valadares que fizeram a moderação.

Quase no final da conversa, Rodrigo Saturnino abordou o nosso trabalho através da referência a um projecto que está actualmente em exposição na Stolen Books em Lisboa. Uma das obras da exposição tem sido alvo de muitas críticas sem ter em conta o nosso trabalho ou outras questões que ele possa abordar, contexto e meios de produção, retirando aos corpos representados nessa fotografia específica qualquer agência ou identidade próprias e descurando as práticas de cada um dos artistas intervenientes. Durante a conversa tivemos a oportunidade de dizer que convidámos jovens artistas com práticas queer e que de alguma forma se tivessem cruzado connosco e com o nosso trabalho. Não houve qualquer tentativa de representação de uma comunidade at large, apenas de um círculo afectivo.

As críticas sistemáticas que têm sido feitas a esta fotografia ignoram o facto de ela não ser um trabalho isolado. Ela insere-se dentro de um corpo de trabalho que temos vindo a desenvolver nos últimos anos e que também passa pela apresentação de narrativas não normativas dentro das instituições, dando-lhes visibilidade e contribuindo para a discussão pertinente sobre a falta de representatividade sistémica na sociedade portuguesa e no meio artístico em particular. Não nos queremos desresponsabilizar, enquanto indivíduos, da criação de imagens que promovam a diversidade, mas consideramos que nos estão a exigir uma responsabilidade que, quanto a nós, deveria ser incutida às instituições e aos lugares decisivos do poder e que tenta estar presente no conjunto da nossa obra como um todo. Esta fotografia em questão fala também, por isso, das assimetrias do meio em que se insere, promovendo desta forma o debate sobre a visibilidade ou invisibilidade de jovens artistas queer, racializados, trans e demais valências minoritárias.

Muitas dessas críticas a esta fotografia têm sido feitas de uma forma muito violenta, sem espaço para diálogo, e o facto de o Rodrigo ter trazido o tema para a discussão, que na altura achámos extemporâneo ao tema em debate - não era, de facto -, e tão em cima do final da conversa, quando já não havia tempo para respondermos convenientemente, foi por nós lido, hoje reconhecemos que erradamente, como mais um dessas críticas. Este final da conversa, ainda que muito rápido levantou questões pertinentes que obviamente fazem parte do nosso processo de trabalho e com as quais nos deparámos desde o momento em que pensámos e apresentámos a fotografia em questão. É um debate necessário e em nenhum momento nos posicionamos num lugar onde o nosso trabalho não possa ser questionado. Ele vive exactamente desse questionamento.

A conversa acabou com a ideia de que este debate pudesse ser continuado, de uma forma mais preparada em torno das questões que o projecto levanta. A conversa foi informal e não houve acordo quanto à sua colocação no canal Youtube. O facto de não me sentir confortável com o modo como a conversa decorreu foi manifestado por mim à Filipa Valadares, depois desta ter terminado, que me alertou de imediato para o facto de a Feira Gráfica não se rever em qualquer acto de censura que esta não autorização poderia suscitar. No entanto, tratando-se da nossa imagem, e não havendo consentimento prévio, a questão foi abordada quanto muito como uma autocensura, negligenciando contudo, e assumo agora, o facto de com isto poder estar a silenciar todos os restantes intervenientes. Não publicar não é censura, é cumprir direitos de imagem. E a nossa não autorização estendia-se ao vídeo todo e não apenas aos quinze minutos finais. As decisões de edição do vídeo não couberam aos artistas.

Só no dia seguinte, quando nos apercebemos que a tela preta sobre a nossa imagem e os cortes no discurso promoviam uma assimetria no diálogo, tivemos a noção do verdadeiro impacto do que estava a acontecer. Foi nessa altura que falámos com a Feira Gráfica para que a conversa fosse disponibilizada imediatamente na íntegra e até que isso acontecesse, publicámos um pedido de desculpa acompanhado por um link do Vimeo onde a conversa podia ser vista sem cortes.

A nossa intervenção na conversa online começou por falar sobre um projecto que desenvolvemos em Provincetown, nos EUA, e que acabou por resultar num trabalho que foi alvo de censura homofóbica por parte da instituição que o iria acolher em Lisboa. Estamos constantemente a lutar contra o silenciamento que é feito ao nosso trabalho, e a batalha jurídica que temos travado com a Junta de Freguesia da Misericórdia, para que o Mercado das Migalhas possa acontecer, é também disso um exemplo. É por isso que lamentamos profundamente o facto de termos inadvertidamente promovido o silenciamento do Rodrigo.

Assumimos o nosso erro e lamentamos profundamente o sucedido.

Temos hoje a noção de como esta sucessão de eventos foi violenta para com o Rodrigo Saturnino e um enorme grupo de pessoas e só podemos lamentar o sucedido. Pedimos mais uma vez desculpa ao Rodrigo, aos restantes participantes na conversa, e aos moderadores, que também acabaram por se ver envolvidos enquanto Feira Gráfica em todo este processo. Pedimos também desculpa a qualquer pessoa que se tenha sentido lesada.

Esperamos que se consiga restabelecer o diálogo para que qualquer mal-entendido seja resolvido e o debate possa continuar.

Facebook,
07-10-2020